

## E-POSTER - CONCENTRAÇÃO: GESTÃO EM SAÚDE

### **TOCANDO O CÉU COM A MINHA PIPA**

*Thiago Henrique De Andrade (tothiagogyn@gmail.com)*

*Israel Da Silva Arantes (israarantes@gmail.com)*

**INTRODUÇÃO:** A ação proposta, possui o intuito não só de resgatar brincadeiras que na atualidade são deixadas de lado, que podem ser muito úteis na construção de novos conhecimentos e novas formas de se relacionar e reconectar afetivamente. Com a concretização desta ação – Tocando o Céu com a Minha Pipa, o CRER se reforçou como pioneiro no Estado de Goiás ao estabelecer mais uma estratégia criativa e prazerosa para o processo terapêutico e educacional. Tornou-se um momento de resgate da “falta de tempo” que os cuidadores da atualidade relatam não poder estar em atividades lúdicas com as crianças, o que proporcionou aproximação dos laços afetivos.

**OBJETIVO:** Estabelecer anualmente um momento de construção e soltura de pipas com objetivo de proporcionar uma atividade com fins terapêuticos, educacionais e sociais.

**METODOLOGIA:** As atividades foram desenvolvidas na Instituição Dr. Henrique Santillo (CRER), incluindo as clínicas infantojuvenil, doenças neuromusculares e ortopedia. Sendo os terapeutas, responsáveis em estabelecer momentos para confecção das “PIPAS”, na organização e direcionamento e monitoramento de seus pacientes no dia do evento. Como já relatado anteriormente, houve a necessidade de um ambiente amplo, longe de rede elétrica, que permitiu a movimentação dos participantes, favorecendo o distanciamento adequado conforme orientado para prevenção da Covid-19. Nesse sentido o melhor local avaliado pela equipe se deu o campo de futebol

da SANEAGO. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Essa ação teve como finalidade estabelecer anualmente um mês para confecção e soltura de pipas, desenvolvendo uma forma criativa de intervenção interdisciplinar, otimizando o processo de reabilitação dos pacientes do CRER. Perceber o aspecto lúdico, prazeroso da reabilitação presente na construção das pipas. Foi desenvolvido o evento utilizando a pipa como recurso terapêutico e educacional que estimula diversas funções cognitivas (atenção, raciocínio e resolução de problemas, iniciativa, independência, autonomia, funções executivas, planejamento, criatividade, controle inibitório, flexibilidade cognitiva). Além disso, foram estimuladas e

treinadas habilidades sociais, acordos de convivência, favorecendo princípios de solidariedade, resistência à frustração, exteriorização de sentimentos, interação e socialização dando um novo significado ao brincar. Desenvolvendo os aspectos motores relacionados

às reações posturais, habilidades manuais e práticas, estímulo proprioceptivo e vestibular, equilíbrio, coordenação e planejamento motor, ganho de resistência e força muscular. Considera-se que a ação representou um momento de desospitalização

importante para os pacientes que são assistidos pelo CRER, proporcionando uma atividade de socialização entre cuidadores, pacientes e profissionais de várias áreas da instituição que aderiram ao projeto. Os participantes mostraram satisfação e adesão durante toda

a construção do evento que repercutiu de forma positiva nas mídias, dentro e fora do CRER, sendo primordial ao fortalecimento do vínculo paciente/profissional, impactando positivamente o tratamento de forma direta.

## REFERÊNCIAS

1 Reabilitação neuropsicológica da teoria à prática. São Paulo: Artes Médicas, 2006.

2 MELO, M. F. A. Q. Algumas aprendizagens construídas durante a brincadeira de pipa: o que está em jogo.

3 PONTES, F.A.R.; MAGALHÃES, C. M. C. A estrutura da brincadeira e a regulação das relações. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 18, n. 2, p. 213-219, 2002.

4 TOMASELLO et al. Cultural Learning. *Behavioral and Brain Sciences*, v. 16, n. 3, p. 495-552, 1993.

Palavras-chave: soltar pipa; doenças neuromusculares; reabilitação; socialização.